

“É preciso ficar atento à recessão”

por Edson Beú
de Brasília

“Não senti o fardo”, afirmou, sorrindo, o deputado Ulysses Guimarães, paulista, 70 anos de idade, presidente do PMDB, da Câmara, da Constituinte e que ontem acumulou mais um cargo: o de presidente da República, por um período de 10 horas, aproximadamente. Mas, no curto período de sua interinidade, Ulysses salientou a necessidade de o governo adotar medidas urgentes para “conjurar o perigo de uma hiperinflação”.

Ulysses, que “não especulava sobre catástrofe”, não reconhecia as alarmantes previsões para maio, mas admitiu que “a inflação já está num nível muito alto”. Por isso, frisou: “É preciso ficar atento à recessão”.

Ulysses presenciou o embarque do presidente José Sarney, às 6,50 horas, para Montevideu. As 9 horas, en-

trou no Palácio do Planalto, dirigindo-se ao terceiro andar do gabinete presidencial. Recebeu o deputado Arnaldo Farias de Sá (PTB-SP) e o líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, em companhia dos vice-líderes, no final da manhã.

A tarde, despachou com o líder do PMDB na Constituinte, senador Mario Covas, acompanhado dos deputados pemedebistas Antônio Brito, Robson Marinho, Paulo Macarini e Antônio Perosa.

Deu entrevista, às 17 horas, e voltou para o gabinete presidencial às 18 horas para receber os integrantes da mesa da Constituinte e da Câmara dos Deputados. Antes disso, fez a seguinte avaliação: “A agenda da Presidência da República é mais disciplinada do que a do Congresso. Porque as portas lá estão sempre abertas e cada um entra a hora que quer”.

O deputado Ulysses Gui-

marães alertou que a definição do sistema de governo será “a decisão mais grave” que a Constituinte tomará. Mais grave, segundo ele, do que a definição do mandato do presidente José Sarney. “O governo tem que prestar”, salientou.

Ulysses, a princípio, entende que a duração do mandato de Sarney já foi determinada genericamente, em cinco anos, pela Subcomissão do Poder Executivo da Constituinte. O deputado toma por base o próprio parecer do senador José Fogaça (PMDB-RS), relator da matéria, que não faz referência discriminatória ao atual mandato. “Se não se discrimina, interpreta-se que ele é válido para todos os governantes, inclusive para o atual”, conclui.

Definindo-se como “presidencialista”, Ulysses disse que o parlamentarismo melhor se adapta nos “países industrializados,

mais homogêneos, do que em países com as carências do Brasil”. No parlamentarismo, conforme avverte, se o governo estiver mal estruturado, uma crise produz efeitos muito danosos.

O deputado admitiu que os resultados da Constituinte, até agora, não espelham os princípios mudancistas pregados pelo partido em campanha. No entanto, lembrou que os relatórios não são definitivos. Reafirmou o compromisso de lutar por uma Constituição “moderna e progressista e socialmente avançada”.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, reconheceu que “os resultados de algumas comissões foram conservadores”, citando o final dos trabalhos da Subcomissão de Política Agrícola, Fundiária e Reforma Agrária como exemplo. “O substituto aprovado está aquém do Estatuto da Terra”, criticou.